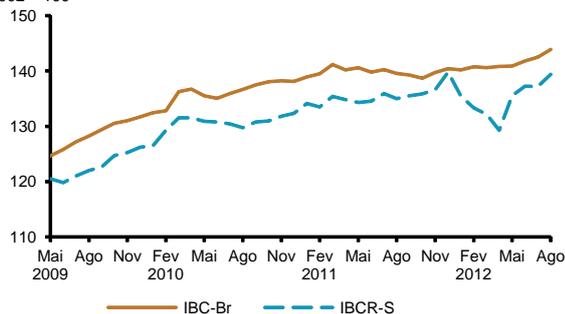


**Gráfico 5.1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e Região Sul**

Dados dessazonalizados

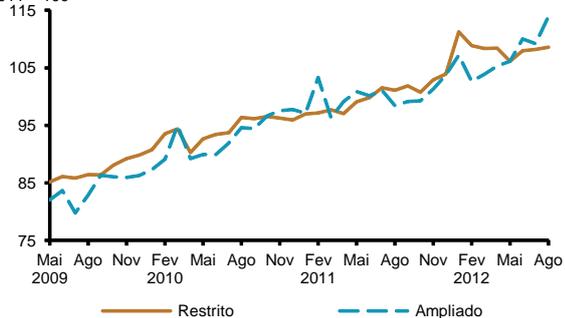
2002 = 100



**Gráfico 5.2 – Comércio varejista – Sul**

Dados dessazonalizados

2011 = 100



Fonte: IBGE

**Tabela 5.1 – Comércio varejista – Sul**

Geral e setores selecionados

Discriminação	Variação % no período			
	2011	2012		12 meses
		Mai <sup>1/</sup>	Ago <sup>1/</sup>	
Comércio varejista	6,4	-0,3	0,6	9,0
Combustíveis e lubrificantes	0,6	1,9	2,4	2,4
Híper e supermercados	4,2	-2,2	-0,3	9,1
Tecidos, vestuário e calçados	4,5	3,4	1,6	5,0
Móveis e eletrodomésticos	14,3	-0,1	2,8	13,4
Comércio varejista ampliado	7,5	0,6	5,6	7,0
Automóveis e motocicletas	7,9	-1,4	18,2	4,0
Material de construção	14,6	2,0	2,3	9,3

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

A recuperação parcial da renda agrícola, a manutenção do dinamismo dos mercados de trabalho e de crédito e o impacto das medidas governamentais visando estimular a atividade econômica favoreceram a evolução dos indicadores do comércio da região. Nesse cenário, o IBCR-S registrou crescimento de 4,2% no trimestre encerrado em agosto, em relação ao finalizado em maio, quando havia recuado 2,8%, na mesma base de comparação, de acordo com dados dessazonalizados. O indicador elevou-se 0,6% nos oito primeiros meses do ano, em relação a igual período de 2011, ante queda de 0,3% em maio.

As vendas varejistas aumentaram 0,6% no trimestre finalizado em agosto, em relação ao encerrado em maio, quando haviam recuado 0,3%, nesse tipo de análise, de acordo com dados dessazonalizados da PMC do IBGE. Seis das nove atividades consideradas na pesquisa apresentaram acréscimo nas vendas, com ênfase no relativo a móveis e eletrodomésticos, 2,8%. Incorporadas as variações de 18,2% nas vendas de automóveis e de 2,3% nas de materiais de construção, o comércio ampliado cresceu 5,6%, ante 0,6% no trimestre finalizado em maio.

Considerados períodos de doze meses, as vendas varejistas cresceram 9% em agosto, em relação a igual intervalo do ano anterior, ante 9,2% em maio, ressaltando-se as elevações nas atividades móveis e eletrodomésticos, 13,4%, e híper e supermercados, 9,1%. Considerados os aumentos respectivos de 9,3% e 4% nas vendas de materiais de construção e de automóveis e motocicletas, o comércio ampliado cresceu 7% no intervalo de doze meses encerrado em agosto.

De acordo com a Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave), foram comercializados 72,5 mil automóveis e comerciais leves novos no trimestre finalizado em agosto, representando acréscimos de 36,4% em relação ao trimestre encerrado em maio e de 27,1% em relação a igual intervalo de 2011.

**Gráfico 5.3 – Confiança do empresariado**

Fontes: CNI e CNC

**Tabela 5.2 – Produção industrial – Sul**

Geral e setores selecionados

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup> 2012	Variação % no período		
		Mai <sup>2/</sup>	Ago <sup>2/</sup>	12 meses
Indústria geral	100	-2,6	-3,2	0,5
Alimentos	19,2	-4,4	0,2	-2,2
Veículos automotores	13,9	3,9	5,1	1,0
Máquinas e equipamentos	12,2	-0,2	-6,9	7,6
Refino de petróleo e álcool	7,2	1,9	0,2	10,6
Celulose, papel e produtos de papel	6,5	-2,8	-1,8	0,8
Outros produtos químicos	6,5	-0,3	-11,9	-2,3
Ed. impr. e reprodução de gravações	5,0	-13,4	1,0	11,9

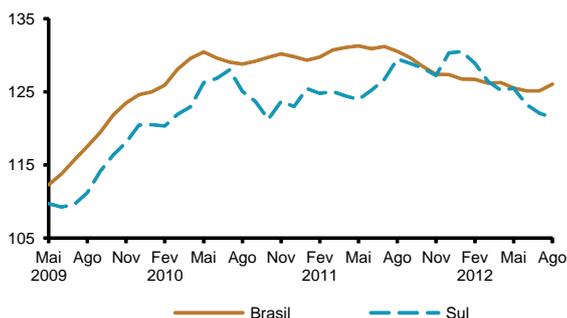
Fonte: IBGE

1/ Ponderação das atividades na indústria conforme a PIM-PF/IBGE de agosto.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

**Gráfico 5.4 – Produção industrial**

Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral  
2002 = 100



Fonte: IBGE

O Índice Nacional de Confiança (INC), divulgado pela Associação Comercial de São Paulo (ACSP), revertendo a tendência declinante iniciada em janeiro, atingiu 182 pontos em setembro, ante 160 pontos em agosto e 172 pontos em setembro de 2011. A melhora na confiança dos consumidores da região também foi captada pelo Índice Nacional de Expectativa do Consumidor (Inec) da Confederação Nacional da Indústria (CNI), tendo em vista que, em setembro, 84% dos entrevistados consideraram sua situação financeira igual ou melhor do que nos três meses anteriores e 93% têm expectativa de que não haverá redução da renda pessoal nos próximos seis meses.

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec), elaborado pela Confederação Nacional do Comércio (CNC), cresceu nos últimos dois meses, situando-se em 117,3 pontos em setembro. Esse patamar, mesmo representando percepção favorável, ainda é inferior ao registrado em junho de 2012, 124,4 pontos, e em setembro do ano anterior, 126,6 pontos.

A produção industrial da região Sul recuou 3,2% no trimestre finalizado em agosto, em relação ao terminado em maio, quando decrescera 2,6%, no mesmo tipo de análise, de acordo com estatísticas da PIM-PF Regional, do IBGE, agregadas e dessazonalizadas pelo Banco Central do Brasil. Ocorreram reduções em nove das dezenove atividades pesquisadas, destacando-se as relacionadas a outros produtos químicos, 4,6%, e a máquinas e equipamentos, 3,9%. A análise em doze meses revela que a indústria da região cresceu 0,5% em agosto, em relação a igual intervalo de 2011, ante 3,0% até maio, enquanto em âmbito nacional ocorreram recuos respectivos de 2,9% e 1,9%, nas mesmas bases de comparação.

A trajetória dos indicadores de emprego industrial mostrou-se condizente com o desempenho do setor. Nesse sentido, as horas trabalhadas, o pessoal ocupado e a folha real de pagamentos registraram recuos respectivos de 0,7%, 0,3% e 0,1% no trimestre encerrado em agosto, em relação ao terminado em maio, de acordo com dados dessazonalizados da Pesquisa Industrial Mensal – Emprego e Salário (Pimes) do IBGE. Considerados período de doze meses, os indicadores mencionados registraram variações respectivas de -1,2%, 0,8% e 5,2% em agosto, comparativamente a igual intervalo de 2011.

A produtividade da indústria da região Sul, compreendida como a relação entre a produção física e o número de horas pagas, divulgados pelo IBGE, recuou

2,3% no trimestre encerrado em agosto, em relação ao finalizado em maio, quando declinara 2,2%, conforme dados dessazonalizados. Considerados períodos de doze meses, o indicador cresceu 1,7% em agosto, em relação a igual período de 2011.

O Icei divulgado pela CNI atingiu 51,6 pontos em agosto, ante 54,5 pontos no país, registrando variações de 0,5 ponto no mês e de 1,5 ponto em doze meses.

O Nuci da região<sup>2</sup> atingiu 77,9% no trimestre finalizado em agosto, recuando 0,7 p.p. em relação ao terminado em maio, a partir de série isenta de influências sazonais. O indicador registrou redução de 0,8 p.p. no período de doze meses encerrado em agosto, comparativamente a igual intervalo de 2011.

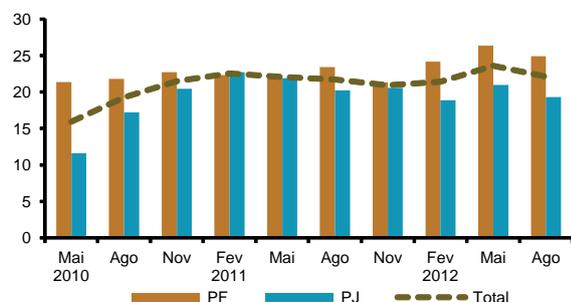
As vendas de cimento na região Sul cresceram 1,1% no trimestre finalizado em agosto, em relação ao terminado em maio, quando retraíram 1,6%, no mesmo tipo de comparação, conforme dados do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC), dessazonalizados pelo Banco Central do Brasil. A análise em doze meses indica que essas vendas aumentaram 10,3% em agosto, em relação a igual intervalo do ano anterior, ante 9,4% em maio.

O saldo das operações de crédito superiores a R\$1 mil contratadas no Sul atingiu R\$386 bilhões em agosto, crescendo 3,5% no trimestre e 22,1% em doze meses. As operações junto às pessoas físicas totalizaram R\$185,3 bilhões, elevando-se 3,8% e 24,9%, respectivamente, nessas bases de comparação, destacando-se a evolução das modalidades financiamentos imobiliários, financiamentos de veículos e crédito pessoal com consignação em folha de pagamento. A carteira de pessoas jurídicas somou R\$200,7 bilhões, com aumentos de 3,2% no trimestre e 19,3% em doze meses, refletindo, especialmente, o dinamismo das operações contratadas pela indústria de alimentos e bebidas, comércio de outros produtos e construção.

A taxa de inadimplência das operações de crédito atingiu 3,1% em agosto, ante 3,2% em maio, ocorrendo redução de 0,2 p.p. no segmento de pessoas físicas e estabilidade no relativo a pessoas jurídicas, nos quais a taxa se situou em 4% e 2,4%, respectivamente.

**Gráfico 5.5 – Evolução do saldo das operações de crédito – Sul<sup>1/</sup>**

Variação em 12 meses – %



1/ Operações com saldo superior a R\$ 1 mil.

**Tabela 5.3 – Dívida líquida – Sul<sup>1/</sup>**

Composição

Região Sul	R\$ milhões		
	2010 Dez	2011 Dez	2012 Abr
Dívida bancária	3 118	3 757	3 858
Renegociação <sup>2/</sup>	57 550	60 129	60 112
Dívida externa	3 812	4 432	4 209
Outras dívidas junto à União	3 152	3 324	3 336
Dívida reestruturada	264	271	260
Disponibilidades líquidas	-450	-2 889	-4 809
<b>Total (A)</b>	<b>67 447</b>	<b>69 024</b>	<b>66 967</b>
<b>Brasil<sup>3/</sup> (B)</b>	<b>471 548</b>	<b>490 959</b>	<b>487 842</b>
<b>(A/B) (%)</b>	<b>14,3</b>	<b>14,1</b>	<b>13,7</b>

1/ Inclui informações dos estados e de seus principais municípios. Dados preliminares.

2/ Lei nº 8.727/1993, Lei nº 9.496/1997 e MP nº 2.185/2000.

3/ Refere-se à soma de todas as regiões.

2/ Calculado a partir de ponderação dos indicadores de cada estado, divulgados pela Fiergs, Fiesc e Fiep, pela participação das indústrias dos estados respectivos na produção da região, considerada a Pesquisa Industrial Anual (PIA) do IBGE.

**Tabela 5.4 – Dívida líquida e necessidades de financiamento – Sul<sup>1/</sup>**

UF	R\$ milhões				
	Dívida	Fluxos acumulados no ano			Dívida <sup>2/</sup>
		2011	Nominal	Outros <sup>4/</sup>	
	Dez	Primário	Juros	Total <sup>3/</sup>	2012
				Abr	
Total	69 024	-4 187	2 104	-2 083	26 66 967
Governos estaduais	69 111	-3 378	2 022	-1 356	19 67 774
Capitais	69	-876	12	-864	3 -792
Demais municípios	-157	66	70	136	5 -16

1/ Inclui informações dos estados e de seus principais municípios.

Dados preliminares.

2/ A dívida líquida no momento t+1 é a dívida no momento t mais o resultado nominal e o resultado de outros fluxos.

3/ O resultado nominal é a soma dos juros com o resultado primário.

4/ Inclui ajustes decorrentes de variação cambial, reconhecimento de dívidas e privatizações.

**Tabela 5.5 – Necessidades de financiamento – Sul<sup>1/</sup>**

UF	R\$ milhões			
	Resultado primário		Juros nominais	
	2011	2012	2011	2012
	Jan-abr	Jan-abr	Jan-abr	Jan-abr
Total	-3 667	-4 187	3 311	2 104
Governos estaduais	-2 872	-3 378	3 228	2 022
Capitais	-410	-876	16	12
Demais municípios	-385	66	68	70

1/ Inclui informações dos estados e de seus principais municípios.

Dados preliminares.

**Tabela 5.6 – Produção agrícola – Sul**

Itens selecionados

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Em mil toneladas		
		Produção <sup>2/</sup>		Variação %
		2011	2012	
Grãos	65,9	67 842	56 506	-16,7
Soja	33,2	28 570	17 948	-37,2
Milho	13,8	21 870	22 761	4,1
Arroz (em casca)	10,1	10 111	8 991	-11,1
Trigo	5,2	5 399	5 043	-6,6
Feijão	2,9	1 096	879	-19,8
Outras lavouras				
Fumo	10,0	931	787	-15,5
Cana-de-açúcar	4,4	50 653	51 411	1,5
Mandioca	5,0	5 991	5 817	-2,9
Maçã	2,0	1 333	1 336	0,2
Uva	1,6	985	982	-0,3

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2010.

2/ Estimativa segundo o LSPA de setembro de 2012.

O superávit primário dos governos dos estados, das capitais e dos principais municípios do Sul totalizou R\$4,2 bilhões no primeiro quadrimestre de 2012. A variação de 14,2% em relação a igual período de 2011 refletiu, em grande parte, os aumentos nos resultados dos governos dos estados, 17,6%, refletindo o crescimento de 11,8% na arrecadação do ICMS, e dos governos das capitais, 113,4%.

Os juros nominais, apropriados por competência, somaram R\$2,1 bilhões, reduzindo-se 36,5% no período, evolução associada, fundamentalmente, ao impacto da menor variação do IGP-DI, principal indexador da dívida renegociada junto à União, passivo que representa a maior parcela do endividamento público regional. O superávit nominal totalizou R\$2,1 bilhões no quadrimestre, ante R\$356 milhões em igual período do ano anterior.

A dívida líquida dos estados e dos principais municípios da região totalizou R\$67 bilhões em abril, recuando 3% em relação a dezembro de 2011 e passando a representar 13,7% do endividamento total.

A safra de grãos da região deverá totalizar 56,5 milhões de toneladas em 2012, de acordo com o LSPA de setembro do IBGE, representando 35,2% da produção nacional, ante 43,2% em 2011. A projeção de decréscimo anual de 16,7% reflete, em grande parte, as estimativas de reduções para as produções de soja, 37,2%, feijão, 19,8%, arroz, 11,1%, e trigo, 6,6%, decorrentes da longa estiagem que afetou a região desde os últimos meses de 2011. A produção de milho deverá crescer 4,1% no ano, impactada pela projeção de aumento de 60,9% na segunda safra. Entre as demais culturas, a safra de fumo deverá recuar 15,5%. As cotações médias do feijão, soja, arroz, trigo e milho apresentaram variações respectivas de 75,3%, 32,8%, 32,2%, 1,3% e -0,2% nos nove primeiros meses do ano, em relação a igual período de 2011, de acordo com estatísticas da Associação Riograndense de Empreendimentos e de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater/RS), do Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Cepa/SC) e da Secretaria de Agricultura e do Abastecimento do Estado do Paraná (Seab/PR).

Em setembro, a Assessoria de Gestão Estratégica (AGE) do Mapa estimou que o Valor Bruto da Produção (VBP) da região deverá registrar decréscimo anual real de 2,7% em 2012, com ênfase no recuo de 15,9% associado à cultura de soja, dados corrigidos pelo IGP-DI.

**Tabela 5.7 – Preços médios pagos ao produtor – Sul**

Em R\$ por saca

Produtos	Variação % no período		
	2012		
	Mês <sup>1/</sup> (Set)	Trimestre <sup>2/</sup> (Jul-Set)	Acumulado no ano <sup>3/</sup>
Soja	2,7	28,2	32,8
Arroz (em casca)	14,0	15,3	32,2
Feijão	16,9	-18,6	75,3
Milho	-4,3	18,0	-0,2
Trigo	7,9	14,8	1,3

Fontes: Emater/RS, Cepa/SC e Seab/PR

1/ Em relação ao mês anterior.

2/ Em relação ao trimestre anterior.

3/ Até setembro.

**Tabela 5.8 – Indicadores da pecuária – Sul**

Agosto de 2012

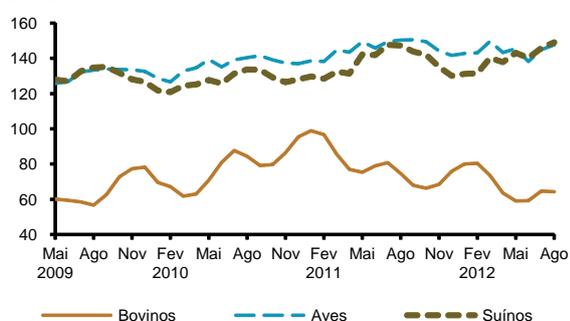
Discriminação	Variação % no ano		
	Abates (nº de animais)	Exportações (kg)	Preços (R\$)
Bovinos	-13,8	-29,8	1,4
Suínos	2,8	-2,9	-3,0
Aves	-0,6	3,5	0,1

Fontes: Mapa, Emater/RS, Iepe, Seab/PR, Cepa/SC e MDIC

**Gráfico 5.6 – Abates de animais – Sul**

Média móvel trimestral

2005 = 100



Fonte: Mapa

**Tabela 5.9 – Exportação por fator agregado – FOB**

Janeiro-setembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Sul			Brasil
	2011	2012	Var. %	Var. %
Total	34 812	33 830	-2,8	-4,9
Básicos	16 694	16 669	-0,1	-5,4
Industrializados	18 118	17 161	-5,3	-4,9
Semimanufaturados	3 257	2 736	-16,0	-11,0
Manufaturados <sup>1/</sup>	14 861	14 425	-2,9	-2,4

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

O primeiro levantamento de intenção de plantio da safra de 2013, elaborado pela Conab, indicou que a produção de grãos da região deverá apresentar crescimento entre 18,8% e 21,9%, com destaque para o aumento previsto para a soja, entre 51,3% e 56,6%.

Os abates de bovinos, suínos e aves realizados em estabelecimentos fiscalizados pelo SIF registraram variações respectivas de -13,8%, 2,8% e -0,6% nos oito primeiros meses do ano, em relação a igual período de 2011, de acordo com estatísticas do Mapa. As cotações desses produtos variaram, respectivamente, 1,4%, -3% e 0,1%, no período, conforme a Emater/RS, o Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas (Iepe) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS), a Cepa/SC e a Seab/PR. As exportações destes itens registraram variações respectivas de -29,8%, -2,9% e 3,5%, no período.

A balança comercial da região Sul registrou déficit de US\$2,2 bilhões nos nove primeiros meses de 2012, ante déficit de US\$1,2 bilhão em igual período do ano anterior, de acordo com o MDIC. As exportações, refletindo variações de -3,5% no *quantum* e de 0,7% nos preços, recuaram 2,8%, para US\$33,8 bilhões, enquanto as importações, evidenciando variações de -6,5% na quantidade e de 6,9% nos preços, mantiveram-se estáveis em US\$36 bilhões.

As vendas de produtos básicos, representando 49,3% do total exportado nos nove primeiros meses do ano, recuaram 0,1%, com destaque para as reduções nas relativas a soja, farelo e resíduos na extração de óleo de soja e a carnes de frango e de suínos. Os embarques de produtos manufaturados, 42,6% do total, decresceram 2,9%, com ênfase na redução de 11,7% nos referentes a polímeros de etileno, enquanto as exportações de semimanufaturados, 8,1% do total, recuaram 16,1%, destacando-se a retração de 30,1% nas relativas a açúcar de cana. China, Argentina e EUA adquiriram, em conjunto, 33,4% das vendas externas da região no período.

As aquisições de matérias-primas e produtos intermediários, representando 51,7% das compras externas da região, recuaram 4% no período, com destaque para a redução de 23,7% nas relativas a naftas. As importações de bens de capital, bens de consumo e combustíveis e lubrificantes, correspondendo, respectivamente, a 18,7%, 17,9% e 11,8% da pauta da região, experimentaram elevações de 7,3%, 3,6% e 2%, na ordem, salientando-se o aumento de 72,2% nas compras de veículos de carga.

**Tabela 5.10 – Importação por categoria de uso – FOB**  
Janeiro-setembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Sul		Brasil	
	2011	2012	Var. %	Var. %
Total	36 049	36 033	0,0	-1,2
Bens de capital	6 273	6 728	7,3	2,0
Matérias-primas	19 404	18 627	-4,0	-3,2
Bens de consumo	6 217	6 442	3,6	0,2
Duráveis	3 787	3 744	-1,1	-4,7
Não duráveis	2 430	2 698	11,1	7,5
Combustíveis e lubrificantes	4 155	4 236	2,0	-1,4

Fonte: MDIC/Secex

**Tabela 5.11 – Evolução do emprego formal – Sul**  
Novos postos de trabalho

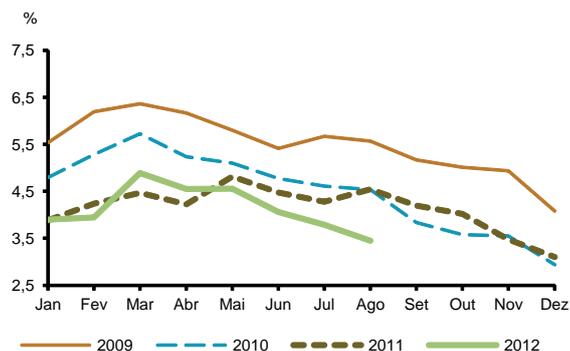
Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) <sup>1/</sup>				
	2011		2012		
	Ago	Nov	Fev	Mai	Ago
Total	60,6	101,8	1,5	94,4	38,9
Indústria de transformação	6,0	4,1	-11,2	34,4	1,4
Comércio	15,6	46,5	-9,5	17,8	8,7
Serviços	28,6	38,1	22,4	36,0	22,5
Construção civil	9,4	4,6	0,5	11,6	4,5
Agropecuária	-0,9	7,4	0,4	-8,2	-0,4
Serviços ind. de utilidade pública	0,7	0,7	0,1	0,5	0,6
Outros <sup>2/</sup>	1,2	0,4	-1,2	2,3	1,5

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outros.

**Gráfico 5.7 – Taxa de desocupação – Sul**



Fontes: IBGE e Iparades

Os produtos provenientes da China, Argentina e Nigéria representaram, em conjunto, 41,7% das importações do Sul no período.

A região Sul registrou a geração de 38,9 mil empregos formais no trimestre finalizado em agosto, ante 60,6 mil em igual período do ano anterior, de acordo com o Caged, do MTE. O setor de serviços respondeu pela criação de 22,5 mil vagas, sendo 6,9 mil na atividade alojamento e alimentação, enquanto o comércio e a construção civil foram responsáveis pela incorporação de 8,7 mil e 4,5 mil postos de trabalho. O nível de emprego da região cresceu 0,7% no trimestre finalizado em agosto, em relação ao encerrado em maio, quando aumentara 0,9%, na mesma base de comparação, considerados dados dessazonalizados, destacando-se os aumentos de 0,9% no comércio e no setor de serviços.

A taxa de desemprego da região Sul<sup>3</sup> atingiu 3,4% em agosto, ante 4,6% em maio e 4,5% em agosto de 2011. A redução interanual resultou de variações de 0,4% na população ocupada e de -0,8% na PEA.

O IPCA da região Sul<sup>4</sup> variou 1,46% no trimestre encerrado em setembro, ante 1,26% no finalizado em junho, reflexo de aceleração, de 1,39% para 1,73%, nos preços livres e de desaceleração, de 0,87% para 0,58%, nos preços monitorados, esta evidenciando menor variação no item produtos farmacêuticos e retração de 0,44% no item energia elétrica residencial.

No âmbito dos preços livres, o aumento na variação dos preços dos bens comercializáveis, de 1,15% para 1,32%, refletiu, em parte, elevações nos itens arroz, 11,37%, panificados, 2,73%, e automóvel novo, 1,83%. Os preços dos bens não comercializáveis elevaram-se 2,12% no trimestre encerrado em setembro, ante 1,61% no finalizado em junho, com ênfase no impacto dos aumentos nos itens tubérculos, 45,70%, e alimentação fora do domicílio, 2,16%. O índice de difusão atingiu média de 60,3% no trimestre encerrado em setembro, ante 59,7% no finalizado em junho e 56,6% em igual intervalo de 2011.

3/ Calculado com base na taxa de desocupação das regiões metropolitanas de Porto Alegre, conforme a PME do IBGE, e de Curitiba, de acordo com a PME realizada pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Iparades) em convênio com o IBGE.

4/ Calculado com base nos pesos e variações dos subitens que compõem o IPCA das regiões metropolitanas de Porto Alegre e de Curitiba, ponderados pelos pesos dessas regiões na composição do IPCA nacional.

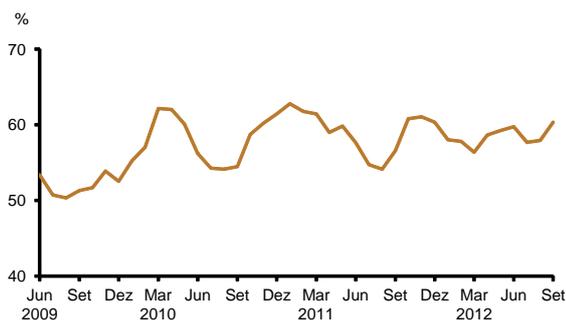
**Tabela 5.12 – IPCA – Sul**

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % trimestral			
		2011	2012		
		IV Tri	I Tri	II Tri	III Tri
IPCA	100,0	1,54	0,90	1,26	1,46
Livres	76,5	1,61	0,99	1,39	1,73
Comercializáveis	37,6	1,39	0,01	1,15	1,32
Não comercializáveis	38,9	1,80	1,97	1,61	2,12
Monitorados	23,5	1,35	0,61	0,87	0,58
Principais itens					
Alimentação	23,5	2,60	1,08	2,24	3,33
Habitação	14,8	2,02	1,95	1,91	1,29
Artigos de residência	4,7	-1,58	-0,61	0,22	1,17
Vestuário	7,2	2,21	-0,88	3,00	0,25
Transportes	20,1	1,12	-0,10	-2,04	0,04
Saúde	11,3	1,30	0,87	2,44	1,54
Despesas pessoais	9,9	1,54	1,68	3,64	1,74
Educação	3,9	0,24	6,21	-0,25	1,32
Comunicação	4,5	0,88	-0,12	0,67	0,39

Fonte: IBGE

1/ Referente a setembro de 2012.

**Gráfico 5.8 – IPCA – Índice de difusão – Sul**  
Média móvel trimestral



Fonte: IBGE

Considerados períodos de doze meses, o IPCA da região Sul registrou alta de 5,26% em setembro, ante 4,86% em junho. A variação dos preços livres atingiu 5,84%, resultado de aumentos de 3,93% nos bens comercializáveis, ressaltando-se a elevação de preços no grupo alimentação, e de 7,72% nos bens não comercializáveis, destacando-se as altas nos itens tubérculos e alimentação fora do domicílio. A variação dos preços monitorados atingiu 3,45% em setembro, ante 4,56% no período de doze meses encerrado em junho, com ênfase no impacto da redução nos preços da gasolina.

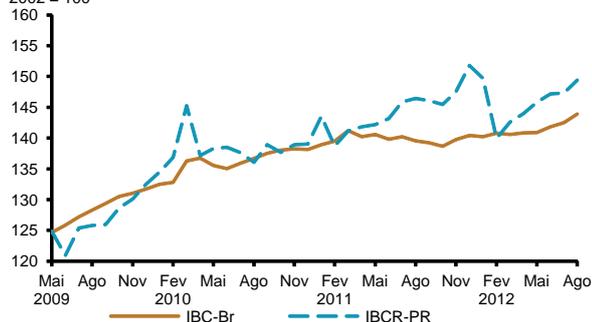
A atividade econômica da região Sul tende a registrar ritmo mais intenso nos próximos meses, conforme antecipado pelo desempenho do IBCR-S. Essa perspectiva está ancorada nos impactos das medidas de estímulo – fiscais, monetárias e creditícias – recentemente implementadas e na recuperação parcial da renda agrícola, em resposta à evolução favorável das cotações das *commodities*. Esse cenário é fortalecido pelo ambiente benigno que envolve tanto os mercados de trabalho e de crédito, quanto as expectativas de empresários e consumidores. Deve ser considerado, no entanto, que a fragilidade da economia global deverá impactar negativamente a atividade da região, em particular o comércio externo.

## Paraná

**Gráfico 5.9 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e Paraná**

Dados dessazonalizados

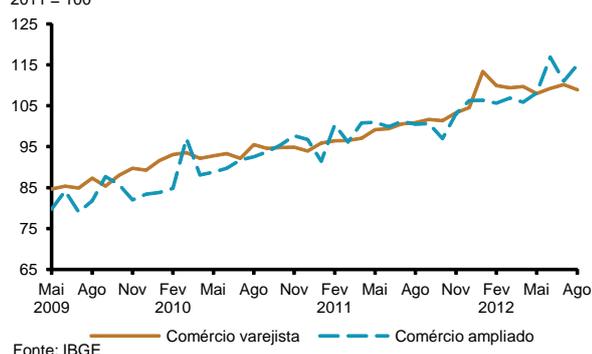
2002 = 100



**Gráfico 5.10 – Comércio varejista – Paraná**

Dados dessazonalizados

2011 = 100



Fonte: IBGE

**Tabela 5.13 – Índice de vendas no varejo – Paraná**

Geral e setores selecionados

Setores	Variação % no período			
	2011	2012		
		Mai <sup>1/</sup>	Ago <sup>1/</sup>	12 meses
Comércio varejista	7,0	-0,3	0,4	11,1
Combustíveis e lubrificantes	-3,9	2,4	3,1	3,1
Híper e supermercados	6,0	-2,5	-1,0	10,8
Tecidos, vestuário e calçados	-1,8	4,4	2,1	5,0
Móveis e eletrodomésticos	16,9	-1,2	-0,7	15,6
Comércio ampliado	8,8	0,8	6,9	9,2
Automóveis e motocicletas	10,8	-1,7	21,3	7,3
Material de construção	12,1	2,1	-2,8	8,6

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

A atividade econômica paranaense registrou recuperação no trimestre encerrado em agosto, tanto pela manutenção dos bons resultados do mercado de trabalho, quanto pela recuperação, na margem, dos indicadores da agricultura, do comércio varejista e da indústria. Nesse cenário, o IBCR-PR cresceu 2,7% no trimestre finalizado em agosto, ante recuo de 2,1% observado naquele encerrado em maio, de acordo com dados dessazonalizados. Nos primeiros oito meses do ano, o IBCR-PR aumentou 2,5%, comparativamente a igual intervalo de 2011, ante 2,8% em maio.

As vendas do comércio varejista paranaense elevaram-se 0,4% no trimestre encerrado em agosto, em relação ao finalizado em maio, quando haviam recuado 0,3%, nesse tipo de análise, de acordo com dados dessazonalizados da PMC do IBGE. Destacaram-se, no trimestre, as expansões respectivas de 3,1% e 2,9% nos segmentos combustíveis e lubrificantes e artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e perfumaria e o recuo de 6,9% nas vendas de equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação. Incorporadas as variações nas vendas de veículos, motos, partes e peças, 21,3%, e de material de construção, -2,8%, o comércio ampliado cresceu 6,9%, no período.

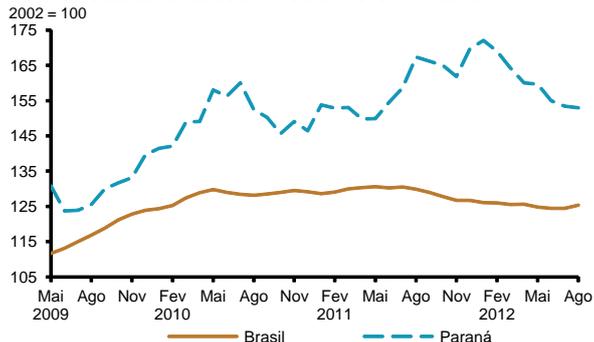
Considerados períodos de doze meses, as vendas no varejo elevaram-se 11,1% em agosto, em relação a igual período de 2011, ante 10,7% em maio, com ênfase nos crescimentos relativos a artigos farmacêuticos, médicos e perfumaria, 21,3%, outros artigos de uso pessoal, 17,6%, e móveis e eletrodomésticos, 15,6%. Evidenciando as variações assinaladas nos segmentos veículos, motos, partes e peças, 7,3%, e material de construção, 8,6%, o comércio ampliado cresceu 9,2% no período.

As vendas de veículos aumentaram 5% no trimestre encerrado em agosto, em relação a igual período de 2011, de acordo com estatísticas da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores do Estado do Paraná (Fenabreve-PR) e do Sindicato dos Concessionários e Distribuidores de Veículos no Estado do Paraná (Sincodiv PR). Considerado-se o mesmo tipo de comparação, essas vendas haviam recuado 9,5% no trimestre terminado em maio.

A produção da indústria paranaense recuou 4,2% no trimestre encerrado em agosto, em relação ao finalizado em maio, quando diminuía 5,5%, na mesma base de comparação, de acordo com dados dessazonalizados da PIM-PF, do IBGE. Onze das catorze atividades pesquisadas

### Gráfico 5.11 – Produção industrial – Paraná

Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral



Fonte: IBGE

### Tabela 5.14 – Produção industrial – Paraná

Geral e setores selecionados

Setores	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % no período		
		2012 Mai <sup>2/</sup>	Ago <sup>2/</sup>	12 meses
Indústria geral	100,0	-5,5	-4,2	3,9
Veículos automotores	24,0	2,1	8,7	5,3
Alimentos	17,8	-0,8	-1,0	1,3
Edição e impressão	11,3	-31,3	-34,6	13,4
Máquinas e equipamentos	10,7	-2,6	-8,2	-1,4
Refino de petróleo e álcool	8,3	0,3	2,3	7,1
Celulose e papel	6,7	-3,6	0,8	0,5

Fonte: IBGE

1/ Ponderação da atividade na indústria geral, conforme a PIM-PF/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

registraram resultados positivos em agosto, ante julho, embora no acumulado do trimestre apenas sete tenham registrado expansão, destacando-se veículos automotores, 8,7%, refino de petróleo e álcool, 2,3%, e celulose e papel, 0,8%. Considerados períodos de doze meses, a indústria cresceu 3,9% em agosto, em relação a igual intervalo do ano anterior, ante 8,8% em maio, destacando-se os aumentos nas atividades edição e impressão, 13,4%, refino de petróleo e álcool, 7,1%, e veículos automotores, 5,3%.

A produtividade da indústria, definida como a relação entre a produção física e o número de horas pagas, decresceu 2,3% no trimestre encerrado em agosto, em relação ao finalizado em maio, quando diminuíra 7,5%, na mesma base de comparação, conforme dados dessazonalizados do IBGE. Considerados períodos de doze meses, o indicador elevou-se 2,8% em agosto, ante 7,7% em maio, em relação a iguais intervalos de 2011.

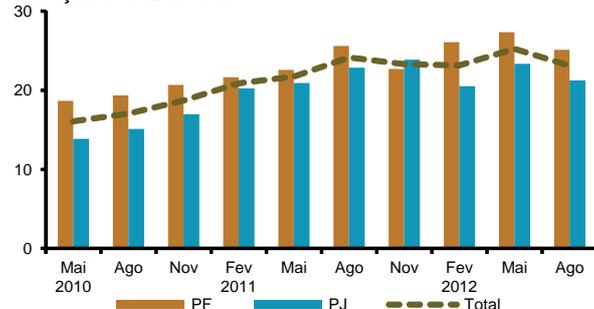
As vendas reais da indústria paranaense recuaram 0,9% no trimestre encerrado em agosto, comparativamente ao finalizado em maio, quando cresceram 6,2%, na mesma base de comparação, consideradas estatísticas dessazonalizadas da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep). Destacaram-se, no trimestre, as elevações nos segmentos máquinas e equipamentos, 8,8%, e produtos químicos, 1,8%, e os recuos nas vendas de produtos de metal – exclusive máquinas e equipamentos –, 2,5%, e de alimentos e bebidas, 2,1%. O Nuci atingiu 75,8% em agosto, recuando 1,3 p.p. em relação a maio.

Considerados períodos de doze meses, as vendas reais da indústria aumentaram 3% em agosto, em relação a igual período do ano anterior, com ênfase para as expansões respectivas de 17,9% e 10% nos segmentos fabricação e montagem de veículos automotores e coque, refino de petróleo e produção de álcool.

O saldo das operações de crédito superiores a R\$1 mil realizadas no Paraná totalizou R\$142,2 bilhões em maio, elevando-se 4,2% no trimestre e 23,1% em doze meses. Os empréstimos contratados no segmento de pessoas físicas somaram R\$68,6 bilhões, aumentando 4% e 25,1%, respectivamente, com ênfase no dinamismo das modalidades financiamento imobiliário e empréstimo para aquisição de veículos automotores. A carteira das pessoas jurídicas atingiu R\$73,7 bilhões, registrando variações respectivas de 4,3% e 21,2% nos períodos mencionados, ressaltando-se o desempenho dos empréstimos para capital de giro.

### Gráfico 5.12 – Evolução do saldo das operações de crédito – Paraná<sup>1/</sup>

Variação em 12 meses – %



1/ Operações com saldo superior a R\$1 mil.

**Tabela 5.15 – Dívida líquida e necessidades de financiamento – Paraná<sup>1/</sup>**

UF	R\$ milhões				
	Dívida	Fluxos acumulados no ano			Dívida <sup>2/</sup>
	2011	Nominal	Outros <sup>4/</sup>		2012
	Dez	Primário	Juros	Total <sup>3/</sup>	Abr
Est. do Paraná	14 146	-1 213	480	-733	6 13 419
Governo estadual	14 283	-1 047	435	-611	4 13 676
Capital	-8	-159	4	-155	2 -161
Demais municípios	-129	-7	40	33	0 -96

1/ Inclui informações do estado e de seus principais municípios.

Dados preliminares.

2/ A dívida líquida no momento t+1 é a dívida no momento t mais o resultado nominal e o resultado de outros fluxos.

3/ O resultado nominal é a soma dos juros com o resultado primário.

4/ Inclui ajustes decorrentes de variação cambial, reconhecimento de dívidas e privatizações.

**Tabela 5.16 – Necessidades de financiamento – Paraná<sup>1/</sup>**

UF	R\$ milhões			
	Resultado primário		Juros nominais	
	2011	2012	2011	2012
	Jan-abr	Jan-abr	Jan-abr	Jan-abr
Estado do Paraná	-1 182	-1 213	707	480
Governo estadual	-828	-1 047	669	435
Capital	-282	-159	4	4
Demais municípios	-72	-7	35	40

1/ Inclui informações dos estados e de seus principais municípios.

Dados preliminares.

**Tabela 5.17 – Produção agrícola – Paraná**

Itens selecionados

Discriminação	Peso <sup>1/</sup>	Em mil toneladas		
		Produção <sup>2/</sup>		Variação %
		2011	2012	
Grãos	72,3	31 821	31 123	-2,2
Feijão	4,7	815	678	-16,9
Milho	17,5	12 442	16 723	34,4
Soja	38,7	15 458	10 939	-29,2
Trigo	7,1	2 428	2 132	-12,2
Outras lavouras				
Cana-de-açúcar	8,9	49 272	50 404	2,3
Fumo	4,3	172	151	-11,9
Mandioca	5,4	4 179	4 104	-1,8

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2010.

2/ Estimativa segundo o LSPA de setembro de 2012.

A taxa de inadimplência relativa a essas operações de crédito atingiu 3,3% em agosto, recuando 0,1 p.p. no trimestre e aumentando 0,6 p.p. em doze meses. A evolução trimestral decorreu de reduções de 0,15 p.p. no segmento de pessoas físicas e de 0,04 p.p. no relativo a pessoas jurídicas, nos quais as taxas situaram-se, na ordem, em 4,1% e 2,5%.

Os governos do estado, da capital e dos principais municípios do Paraná apresentaram superávit primário de R\$1,2 bilhão no primeiro quadrimestre do ano, resultado 2,6% superior ao registrado em igual período de 2011. O superávit do governo do estado, favorecido pelo aumento de 16% na arrecadação do ICMS, aumentou 26,4% no período, enquanto os relativos à capital e aos demais municípios registraram reduções respectivas de 43,8% e 90%.

Os juros nominais, apropriados por competência, totalizaram R\$480 milhões, recuando 32,2% em relação ao primeiro quadrimestre de 2011, e o superávit nominal atingiu R\$733 milhões, elevando-se 54,3% no período.

A dívida líquida total atingiu R\$13,4 bilhões em abril, decrescendo 5,1% em relação a dezembro de 2011, com destaque para a retração de 4,25% na esfera estadual.

A safra de grãos do Paraná deverá totalizar 31,1 milhões de toneladas em 2012, de acordo com o LSPA de setembro, do IBGE, representando 19,0% da produção do país. A projeção de recuo anual de 2,2% reflete o impacto da ocorrência de condições meteorológicas desfavoráveis na safra de verão, especialmente sobre a lavoura de soja, cuja produção decresceu 29,2% no ano. A produção de milho, a despeito das perdas observadas na safra de verão, deverá expandir 34,4% em 2012, somando 16,7 milhões de toneladas, trajetória atribuída ao crescimento de 61% da segunda safra. Para a cultura do trigo, em fase final de colheita, é estimada retração anual de 12,2%, evolução associada ao declínio de 28% na área cultivada, motivado por dificuldades de comercialização da safra anterior e pelos baixos preços do produto na época de cultivo. A produção anual de feijão recuou 16,9% no ano, penalizada pela quebra de 35% na primeira safra.

De acordo com projeção da Seab/PR e do Departamento de Economia Rural do Estado do Paraná (Deral), divulgada em setembro, a produção de grãos do estado deverá totalizar 31,4 milhões de toneladas em 2012. A projeção de recuo anual de 2% resulta de expansão de 1% na área plantada e decréscimo de 3% na produtividade.

Adicionalmente, a primeira safra de verão 2012/2013, em fase de plantio, está estimada em 22,6 milhões de toneladas, ressaltando-se que a expansão de 26% projetada para o ano reflete, em parte, o impacto da ampliação de 4% na área cultivada de soja, que deverá totalizar 15,1 milhões de toneladas.

No primeiro levantamento da intenção de plantio da Conab, divulgado em outubro, a produção de grãos do Paraná deverá expandir-se entre 10,7% e 13,8% em 2013, resultado de variações de 35,1% a 40,4% para a colheita de soja, de -0,7% a 1,5% para a de milho e de 0,6% a 3,4% para a de feijão.

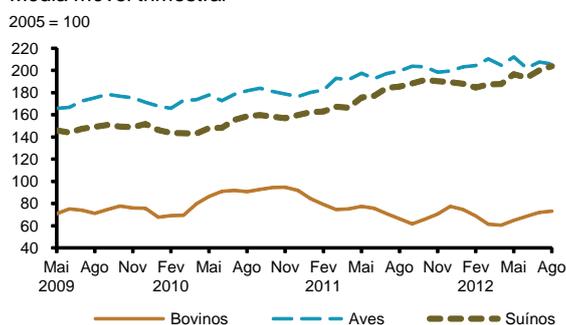
O VBP agrícola do estado<sup>5</sup> deverá aumentar 5,7% em 2012, evolução associada, em especial, ao desempenho da safra de milho, cujas cotações se mantêm em patamares elevados, e à acentuada elevação nos preços da soja, principal produto da agricultura paranaense, que compensou a queda significativa da produção da *commodity*.

Os abates de aves, suínos e bovinos realizados em estabelecimentos fiscalizados pelo SIF registraram variações respectivas de 6,1%, 11,4% e -6,3% nos oito primeiros meses de 2012, em relação a igual período do ano anterior, representando, na ordem, 30,1%, 20,2% e 3,6% dos abates realizados no país. De acordo com a Seab/PR, os preços médios recebidos pelos produtores paranaenses de bovinos, suínos e aves registraram variações respectivas de -3,1%, -0,4% e 3,5% nos nove primeiros meses do ano, em relação a igual intervalo de 2011.

A balança comercial do estado registrou déficit de US\$1,1 bilhão nos nove primeiros meses de 2012, ante US\$489 milhões no mesmo período do ano anterior, resultado de elevações de 1,2% nas exportações e de 5,3% nas importações, que somaram, na ordem, US\$13,4 bilhões e US\$14,4 bilhões.

A evolução das exportações, refletindo variações de -0,3% nos preços e de 1,54% no *quantum*, foi impulsionada, em grande parte, pelo crescimento de 4,9% nos embarques de produtos básicos, destacando-se a elevação de 9,5% nos relativos a soja, principal produto exportado pelo Paraná. As vendas de manufaturados cresceram 4,5%, com ênfase na expansão de 10,1% nas referentes a automóveis, e os embarques de semimanufaturados recuaram 19,9%.

**Gráfico 5.13 – Abates de animais – Paraná**  
Média móvel trimestral



Fonte: Mapa

**Tabela 5.18 – Exportação por fator agregado – FOB**  
Janeiro-Setembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Paraná		Brasil	
	2011	2012	Var. %	Var. %
Total	13 187	13 350	1,2	-4,9
Básicos	6 271	6 576	4,9	-5,4
Industrializados	6 916	6 774	-2,1	-4,9
Semimanufaturados	1 852	1 484	-19,9	-11,0
Manufaturados <sup>1/</sup>	5 064	5 291	4,5	-2,4

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

5/ Estimado a partir do LSPA de setembro e da variação dos preços médios recebidos pelos produtores no período de janeiro a setembro, em relação à igual intervalo de 2011, divulgados pela Seab/Deral.

**Tabela 5.19 – Importação por categoria de uso – FOB**  
Janeiro-Setembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Paraná		Brasil	
	2011	2012	Var. %	Var. %
Total	13 676	14 403	5,3	-1,2
Bens de capital	2 679	2 946	10,0	2,0
Matérias-primas	6 433	6 751	5,0	-3,3
Bens de consumo	2 594	2 504	-3,5	0,2
Duráveis	1 818	1 708	-6,0	-4,7
Não duráveis	776	795	2,4	7,5
Combustíveis e lubrificantes	1 970	2 203	11,8	-1,4

Fonte: MDIC/Secex

**Tabela 5.20 – Evolução do emprego formal – Paraná**  
Novos postos de trabalho

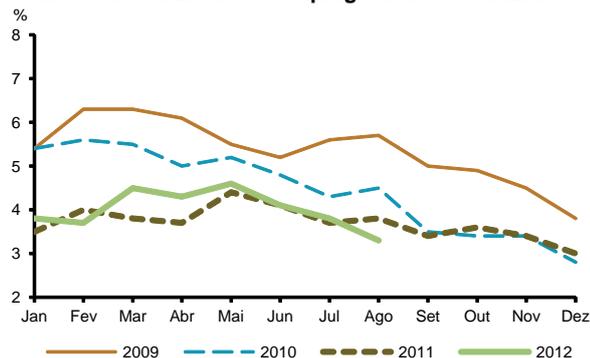
Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) <sup>1/</sup>				
	2011		2012		
	Ago	Nov	Fev	Mai	Ago
Total	29,9	30,4	-5,5	47,5	19,2
Indústria de transformação	7,5	1,5	-7,3	14,0	3,0
Comércio	6,9	17,0	-2,8	8,5	5,6
Serviços	11,9	12,2	8,1	13,6	8,2
Construção civil	2,8	0,6	0,5	5,1	0,9
Agropecuária	-0,3	-2,0	-4,1	5,3	0,7
Serviços ind. de utilidade pública	0,4	0,5	0,1	0,4	0,2
Outros <sup>2/</sup>	0,5	0,5	0,1	0,6	0,7

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui extrativa mineral e administração pública.

**Gráfico 5.14 – Taxa de desemprego aberto – Curitiba**



Fonte: Iparades/IBGE

As vendas para China, Argentina, Alemanha, Países Baixos e EUA representaram, em conjunto, 44,27% das exportações do estado no período.

O crescimento das importações decorreu de elevações de 5,22% no *quantum* e de 0,1% nos preços, com destaque para os aumentos respectivos de 10,0% e 5,0% nas compras de bens de capital, especialmente de veículos de carga, e de bens intermediários, destacando-se as relacionadas a partes e peças para veículos. As importações provenientes da China, Nigéria, Argentina, EUA e Alemanha corresponderam a 51,71% das compras externas do estado no período.

A economia paranaense gerou, de acordo com o Caged, do MTE, 19,2 mil postos de trabalho no trimestre encerrado em agosto, ante 29,9 mil em igual período de 2011, dos quais 8,2 mil no setor de serviços, 5,6 mil no comércio e 3 mil na indústria de transformação. Considerados dados dessazonalizados, o nível de emprego formal do estado elevou-se 0,7% no trimestre. Foram criadas 1,7 mil vagas na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), ressaltando-se o desempenho dos setores serviços e comércio, responsáveis, em conjunto, por 4,6 mil novos empregos formais.

A taxa de desemprego na RMC, considerada a PME realizada pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Iparades) em convênio com o IBGE, atingiu 3,3% em agosto, ante 4,6% em maio e 3,8% em igual mês de 2011. A evolução trimestral decorreu de aumentos de 2,1% na população ocupada e de 0,7% na PEA. A análise da série dessazonalizada revela que a taxa de desemprego atingiu 3,2% em agosto, ante 3,9% em maio. O rendimento médio real habitualmente recebido elevou-se 0,6% comparativamente a maio, acumulando aumento de 6,3% em doze meses.

O IPCA da RMC aumentou 1,23% no trimestre encerrado em setembro, ante 1,24% naquele finalizado em junho, registrando-se aumento, de 1,31% para 1,60%, na variação dos preços livres e redução, de 1,05% para -0,01%, na associada aos monitorados. Nesse grupo, ressaltam-se os recuos nos itens energia elétrica residencial, 2,40%, e gasolina, 1,75%, e a contribuição conjunta de 1,07 p.p. decorrente das elevações de preços nos grupos alimentação e bebidas e saúde e despesas pessoais.

A aceleração dos preços livres refletiu o crescimento, de 0,90% para 1,49%, na variação dos preços dos bens comercializáveis, com ênfase no impacto dos aumentos nos

**Tabela 5.21 – IPCA – RMC**

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Variação %			
		2011	2012		
		IV Tri	I Tri	II Tri	III Tri
IPCA	100,0	1,27	0,81	1,24	1,23
Livres	77,5	1,58	0,88	1,31	1,60
Comercializáveis	37,4	1,08	-0,36	0,90	1,49
Não comercializáveis	40,2	1,99	2,08	1,68	1,70
Monitorados	22,5	0,47	0,58	1,05	-0,01
Principais itens					
Alimentação	22,8	3,11	0,96	2,04	3,25
Habitação	15,8	2,08	2,28	2,57	0,60
Artigos de residência	4,5	-3,10	-2,34	0,89	1,27
Vestuário	7,3	0,20	-0,46	2,27	1,32
Transportes	21,0	0,49	-0,62	-1,80	-0,60
Saúde	11,3	1,07	0,86	2,04	1,79
Despesas pessoais	9,6	1,40	2,42	3,85	1,28
Educação	3,3	0,13	6,50	-0,87	0,90
Comunicação	4,3	0,89	-0,03	0,15	0,46

Fonte: IBGE

1/ Referente a setembro de 2012.

preços de arroz, 15,15%, frango em pedaços, 9,71%, pão francês, 6,81%, e automóvel novo, 2,05%. A variação dos preços no segmento de bens não comercializáveis passou de 1,68% para 1,70%, destacando-se as elevações nos itens tomate, 96,18%, lanche, 3,69%, empregado doméstico, 2,86%, e aluguel residencial, 1,37%, responsáveis, em conjunto, por 0,38 p.p. da variação trimestral do IPCA. O índice de difusão atingiu média de 56,2% no trimestre encerrado em setembro, ante 56,6% naquele finalizado em junho.

Considerados períodos de doze meses, o IPCA da RMC variou 4,62% em setembro, ante 4,74% em junho. Ocorreram aceleração, de 4,95% para 5,47% nos preços livres e desaceleração, de 4,11% para 2,10% nos monitorados. A variação nos preços de serviços, permanecendo superior à observada no país, atingiu 8,32% em setembro, ante 8,78% em junho.

A evolução dos principais indicadores da economia paranaense sugere retomada da atividade no estado, que deverá seguir beneficiada pelo dinamismo do mercado interno, sustentado pelas condições favoráveis dos mercados de trabalho e de crédito e pelas políticas governamentais de estímulo à produção e ao consumo. Ressalte-se que a recuperação da indústria no Paraná deverá ser favorecida, nos próximos meses, pelo ambiente de recuperação da renda agrícola, estimulada pelo patamar dos preços das principais culturas estaduais e pela expectativa de que as condições climáticas se traduzam em elevada produtividade.

## Rio Grande do Sul

**Tabela 5.22 – Evolução do PIB – RS**

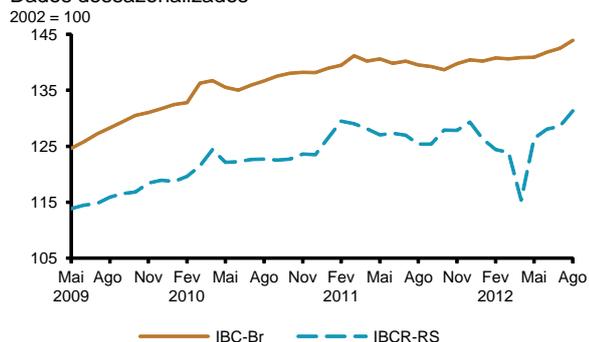
Discriminação	Variação %		
	2º trim. 2012/ 1º trim. 2012 <sup>1/</sup>	1º sem. 2012/ 1º sem. 2011	Acumulado em 4 trim.
PIB	-4,3	-4,1	0,3
Agropecuária	-31,1	-37,9	-26,7
Indústria	-2,0	-1,4	0,5
Serviços	0,6	3,3	4,2

Fonte: FEE

1/ Dados dessazonalizados

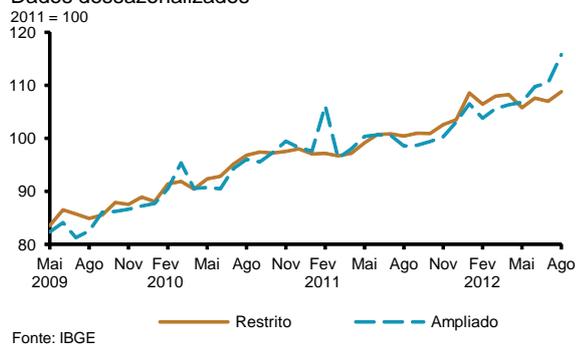
**Gráfico 5.15 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e Rio Grande do Sul**

Dados dessazonalizados



**Gráfico 5.16 – Comércio varejista – RS**

Dados dessazonalizados



Fonte: IBGE

**Tabela 5.23 – Comércio varejista – RS**

Geral e setores selecionados

Discriminação	Variação % no período			
	2011	2012		12 meses
		Mai <sup>1/</sup>	Ago <sup>1/</sup>	
Comércio varejista	6,1	1,1	0,5	7,8
Combustíveis e lubrificantes	5,6	0,1	-1,7	0,6
Híper e supermercados	1,4	-0,2	-0,2	9,7
Tecidos, vestuário e calçados	10,1	6,0	-0,8	5,3
Móveis e eletrodomésticos	15,3	2,6	3,5	9,9
Comércio varejista ampliado	6,2	1,7	5,4	6,8
Automóveis e motocicletas	3,2	1,0	17,7	4,3
Material de construção	19,6	4,3	8,6	7,7

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

O PIB do Rio Grande do Sul recuou 4,1% no primeiro semestre de 2012, em relação a igual período de 2011, de acordo com a Fundação de Economia e Estatística (FEE), destacando-se a retração de 37,9% no Valor Adicionado Bruto (VAB) do setor primário, resultante do impacto da estiagem sobre as principais safras agrícolas. A contração do PIB gaúcho foi atenuada pelo desempenho positivo do setor terciário.

O IBCR-RS aumentou 6,5% no trimestre encerrado em agosto, em relação ao trimestre finalizado em maio, quando havia recuado 4,1%, nesse tipo de comparação, considerados dados dessazonalizados. Nos primeiros oito meses do ano, o IBCR-RS registrou queda de 1,4%, ante recuo de 3,6% até maio.

O comércio varejista assinalou expansão de 0,5% no trimestre finalizado em agosto, em relação ao encerrado em maio, quando crescera 1,1%, no mesmo tipo de comparação, de acordo com dados dessazonalizados da PMC do IBGE. Ressalte-se, no período, a retração de 3,2% nas vendas de produtos alimentícios. As vendas do comércio ampliado aumentaram 5,4%, ante 1,7% no trimestre finalizado em maio, registrando-se expansões respectivas de 8,6% e 17,7% nas vendas de material de construção e de automóveis e motocicletas.

Considerados intervalos de doze meses, as vendas varejistas cresceram 7,8% em agosto, em relação a igual período do ano anterior, ante 7,5% em maio, com ênfase no desempenho dos segmentos hipermercados, supermercados e produtos alimentícios e móveis e eletrodomésticos. O comércio ampliado, incorporando as variações respectivas de 7,7% e 4,3% nas vendas de material de construção e de veículos, cresceu 6,8% no período, ante 5,3% no intervalo de doze meses encerrado em maio.

As vendas de automóveis e comerciais leves somaram 76,4 mil unidades no trimestre encerrado em agosto, ante 52,8 mil no trimestre finalizado em maio, segundo a Fenabrave. No ano, evidenciando o efeito da redução na alíquota do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), estas vendas acumularam crescimento de 17,6%.

A pesquisa Intenção de Consumo das Famílias (ICF), que avalia a propensão a consumir dos agentes econômicos, elaborada para Porto Alegre pela CNC e divulgada pela Federação do Comércio de Bens e de Serviços do Estado do

Rio Grande do Sul (Fecomércio-RS), atingiu 134,3 pontos em setembro, ante 132,9 pontos em junho e 117 pontos em setembro de 2011, sinalizando continuidade de resultados positivos no comércio.

**Gráfico 5.17 – Confiança do empresariado – Rio Grande do Sul**



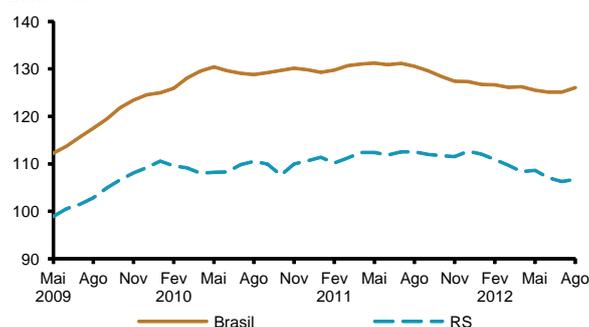
Fontes: Fiergs e Fecomércio

Segundo a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), da Fecomércio-RS, com base em dados da CNC, 30% das famílias de Porto Alegre possuíam contas atrasadas em setembro, ante 35,1% em junho e 42,1% em setembro de 2011. Adicionalmente, o percentual de famílias que não terão condições de saldar as dívidas atrasadas em um prazo de trinta dias atingiu 3,2%, ante 11,3% em junho e 14,9% em setembro de 2011.

O Iccex divulgado pela Fecomércio-RS atingiu 119 pontos em setembro, patamar superior ao registrado nos dois meses anteriores, mas inferior aos assinalados em junho, 126,9 pontos, e em setembro de 2011, 126 pontos.

**Gráfico 5.18 – Produção industrial – Rio Grande do Sul**

Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral  
2002 = 100



Fonte: IBGE

A produção da indústria gaúcha, embora tenha registrado expansão mensal de 4,8% em agosto, recuou 1,8% no trimestre encerrado naquele mês, em relação ao trimestre finalizado em maio, quando declinara 2%, no mesmo tipo de comparação, de acordo com dados dessazonalizados da PIM-PF Regional, do IBGE. Ocorreram reduções em nove das catorze atividades incluídas na pesquisa, ressaltando-se as registradas nas indústrias de máquinas e equipamentos, 2,3%, outros produtos químicos, 1,8%, e calçados e artigos de couro, 0,9%. Em oposição, destacaram-se os crescimentos nos segmentos edição, impressão e reprodução de gravações, 8,5%, bebidas, 6,1%, e mobiliário, 3%.

**Tabela 5.24 – Produção industrial – Rio Grande do Sul**

Geral e atividades selecionadas

Setores	Variação % no período			
	Pesos <sup>1/</sup> 2012	12 meses		
		Mai <sup>2/</sup>	Ago <sup>2/</sup>	12 meses
Indústria geral	100,0	-2,0	-1,7	-1,1
Alimentos	16,7	-9,4	0,6	-3,5
Outros produtos químicos	13,0	0,7	-9,0	0,0
Máquinas e equipamentos	11,4	3,7	-9,8	12,7
Veículos automotores	11,3	7,9	-4,6	-8,3
Refino de petróleo e álcool	10,2	2,6	-1,9	14,0
Calçados e artigos de couro	7,5	9,1	-5,3	-3,0
Bebidas	6,9	-4,9	6,1	3,3

Fonte: IBGE

1/ Ponderação da atividade conforme a PIM-PF/IBGE de agosto.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

A análise em doze meses indica que a produção industrial do estado decresceu 1,1% em agosto, em relação a igual período de 2011, ante recuo de 2,9% registrado em âmbito nacional.

O Índice de Desempenho Industrial (IDI), calculado pela Federação das Indústrias no Rio Grande do Sul (Fiergs), experimentou elevação de 0,7% no trimestre encerrado em agosto, em relação ao terminado em maio, quando recuara 2,4%, no mesmo tipo de comparação, considerando dados dessazonalizados. A recuperação refletiu, em especial, o desempenho das compras e vendas industriais. No período de doze meses, o indicador voltou a registrar crescimento, após três meses sucessivos de queda.

O cálculo da produtividade da mão de obra da indústria, definida como a relação entre a produção física e o número de horas pagas, divulgados pelo IBGE, decresceu

1,7% no trimestre encerrado em agosto, comparativamente ao finalizado em maio, período em que crescera 1%, nesse tipo de análise, de acordo com dados dessazonalizados. O indicador aumentou 0,4% no intervalo de doze meses encerrado em agosto, ante 0,7% em maio.

**Tabela 5.25 – Indicadores da produção industrial – Rio Grande do Sul**

Discriminação	Variação %		
	2012		
	Mai <sup>2/</sup>	Ago <sup>2/</sup>	12 meses
IDI	-2,4	0,7	0,1
Compras industriais	-5,6	4,4	-2,8
Vendas industriais	-6,2	2,2	0,7
Pessoal ocupado	-2,2	-0,8	-0,3
Horas trabalhadas	-6,1	-0,1	-0,7
Nuci <sup>1/</sup>	82,1	82,0	82,5

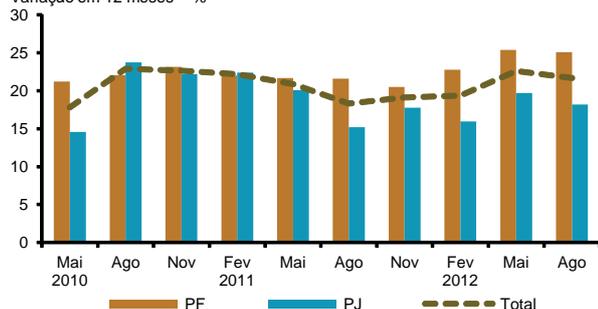
Fonte: Fiergs

1/ Percentual médio de utilização.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados pelo BCB.

**Gráfico 5.19 – Evolução do saldo das operações de crédito – Rio Grande do Sul<sup>1/</sup>**

Variação em 12 meses – %



1/ Operações com saldo superior a R\$1 mil.

**Tabela 5.26 – Dívida líquida e necessidades de financiamento – Rio Grande do Sul<sup>1/</sup>**

UF	R\$ milhões					
	Dívida	Fluxos acumulados no ano			Dívida <sup>2/</sup>	
		2011	Nominal		2012	
	Dez	Primário	Juros	Total <sup>3/</sup>	2012	Abr
Estado R. G. do Sul	45 615	-1 615	1 294	-321	25	45 319
Governo estadual	45 905	-1 187	1 273	85	20	46 010
Capital	-129	-478	4	-474	1	-601
Demais municípios	-161	51	17	67	3	-90

1/ Inclui informações do estado e de seus principais municípios.

Dados preliminares.

2/ A dívida líquida no momento t+1 é a dívida no momento t mais o resultado nominal e o resultado de outros fluxos.

3/ O resultado nominal é a soma dos juros com o resultado primário.

4/ Inclui ajustes decorrentes de variação cambial, reconhecimento de dívidas e privatizações.

O Icei elaborado pela Fiergs atingiu 55,7 pontos em setembro, maior patamar do ano. O aumento mensal de 1,3 ponto decorreu de acréscimos nos componentes condições atuais, de 46,6 para 48,5 pontos, e perspectivas para os próximos seis meses, de 58,4 para 59,2 pontos.

A taxa de velocidade das vendas de imóveis novos em Porto Alegre<sup>6</sup> atingiu 4,8% em agosto, ante 7,2% em maio e 7,7% em igual mês de 2011, de acordo com a Pesquisa do Mercado Imobiliário de Porto Alegre, realizada pelo Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado do Rio Grande do Sul (Sinduscon-RS).

O saldo das operações de crédito superiores a R\$1 mil contratadas no estado atingiu R\$140,9 bilhões em agosto, aumentando 2,8% no trimestre e 21,7% em doze meses. O saldo das operações contratadas por pessoas físicas somou R\$73 bilhões, elevando-se 3,6% e 25,1%, respectivamente, nas bases de comparação mencionadas, destacando-se a evolução das modalidades financiamentos imobiliários, crédito pessoal com consignação em folha de pagamento, e financiamento de veículos. A carteira de pessoas jurídicas totalizou R\$67,9 bilhões, crescendo 1,9% no trimestre e 18,2% em doze meses, com ênfase no aumento das operações contratadas pela indústria de alimentos e bebidas, de máquinas e equipamentos e pelo comércio atacadista.

A inadimplência das operações de crédito no estado atingiu 3,1% em agosto, ante 3,0% em maio, registrando-se redução de 0,2 p.p. no segmento de pessoas físicas e elevação de 0,2 p.p. no relativo a pessoas jurídicas, cujas taxas atingiram 3,6% e 2,5%, respectivamente.

O superávit primário dos governos do estado, da capital e dos principais municípios do Rio Grande do Sul atingiu R\$1,6 bilhão no primeiro quadrimestre de 2012. O aumento de 18,5% em relação a igual período do ano anterior refletiu, em especial, as elevações nos superávits do estado, 10,1%, favorecido pelo crescimento de 10% na arrecadação do ICMS, e da capital, 434,4%.

6/ Corresponde à relação entre as vendas e as ofertas de imóveis novos.

**Tabela 5.27 – Necessidades de financiamento – Rio Grande do Sul<sup>1/</sup>**

UF	R\$ milhões			
	Resultado primário		Juros nominais	
	2011 Jan-abr	2012 Jan-abr	2011 Jan-abr	2012 Jan-abr
Estado do R. G. do Sul	-1 363	-1 615	2 025	1 294
Governo estadual	-1 078	-1 187	2 005	1 273
Capital	-89	-478	6	4
Demais municípios	-196	51	15	17

<sup>1/</sup> Inclui informações dos estados e de seus principais municípios.  
Dados preliminares.

**Tabela 5.28 – Produção agrícola – Rio Grande do Sul**

Itens selecionados

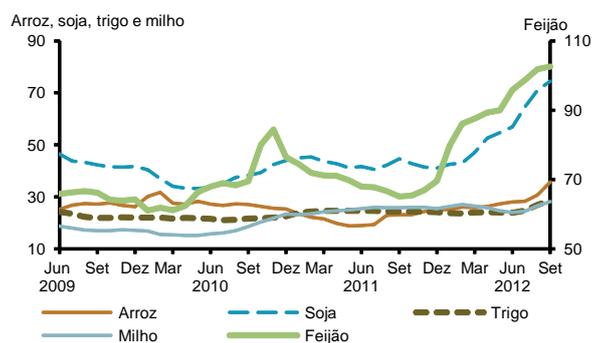
Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Em mil toneladas		
		Produção <sup>2/</sup>		Variação % 2012/2011
		2011	2012	
Grãos	69,7	29 613	20 081	-32,2
Soja	34,0	11 621	5 929	-49,0
Arroz (em casca)	20,7	8 942	7 728	-13,6
Milho	9,2	5 776	3 157	-45,4
Trigo	4,4	2 742	2 706	-1,3
Feijão	0,7	124	86	-30,7
Outras lavouras				
Fumo	10,7	498	399	-19,9
Mandioca	5,3	1 305	1 192	-8,7
Uva	2,5	830	840	1,3
Maçã	1,9	634	621	-2,1

Fonte: IBGE

<sup>1/</sup> Por valor da produção – PAM 2010.

<sup>2/</sup> Estimativa segundo o LSPA de setembro de 2012.

**Gráfico 5.20 – Preços médios mensais pagos ao produtor – Rio Grande do Sul (R\$/saca)**



Fonte: Emater

Os juros nominais, apropriados por competência, totalizaram R\$1,3 bilhão nos quatro primeiros meses de 2012. A redução de 36,1% em relação ao primeiro quadrimestre de 2011 refletiu a menor variação do IGP-DI, principal indexador dos passivos estaduais renegociados com a União. O resultado nominal registrou superávit de R\$321 milhões, ante déficit de R\$662 milhões no quadrimestre encerrado em abril de 2011.

A dívida líquida atingiu R\$45,3 bilhões em abril de 2012, recuando 0,6% no ano. Houve aumento na dívida estadual e reduções nas relativas à capital e aos principais municípios.

A safra de grãos do estado para 2012 está projetada em 20,1 milhões de toneladas, de acordo com o LSPA de setembro, do IBGE, representando 12,5% da produção nacional, ante 18,9% em 2011. A retração anual, estimada em 32,2%, traduz as perspectivas de recuos nas produções de soja, 49%, milho, 45,4%, feijão, 30,7%, arroz, 13,6%, e trigo, 1,3%. No âmbito das demais culturas, assinala-se a projeção de queda anual de 19,9% para o fumo. Destacaram-se as reduções das áreas plantadas de arroz, 11%, feijão, 11,5%, e fumo, 8,5%.

As cotações médias do feijão, arroz, soja, milho e trigo registraram elevações respectivas de 33,3%, 33,0%, 31%, 4,4% e 1,6% nos primeiros nove meses do ano, em relação a igual período de 2011, de acordo com a Emater/RS. Na margem, essas cotações médias variaram, na ordem, 10,2%, 15,8%, 28,2%, 6,5% e 11,3%, no trimestre encerrado em setembro, em relação ao finalizado em junho. De acordo com a estimativa de setembro da AGE do Mapa, o VBP anual, corrigido pelo IGP-DI, deverá recuar 14,8% em 2012, ressaltando-se o impacto das retrações no valor da produção das culturas de milho, 42,3%, soja, 32,8%, e uva, 42,3%.

O primeiro levantamento de intenção de plantio da safra de 2013, divulgado pela Conab, indica que a produção de grãos do estado deverá apresentar crescimento entre 32,6% e 35,8%, salientando-se os incrementos previstos para a soja, entre 80,6% e 85,8%, e o milho, entre 58,1% e 63,2%.

As produções de bovinos e de aves registraram recuos respectivos de 22,1% e 10,3% nos oito primeiros meses do ano, em relação a igual período de 2011, de acordo com o Mapa, trajetórias associadas, em parte, ao menor dinamismo das respectivas exportações. A produção de suínos, mesmo registrando decréscimo de 18,8% nas vendas

**Tabela 5.29 – Indicadores da pecuária – Rio Grande do Sul**  
Agosto de 2012

Discriminação	Produção	Variação % no ano	
		Exportações (kg)	Preços (R\$)
Abates <sup>1/</sup>			
Bovinos	-22,1	-43,7	2,6
Suínos	4,9	-18,8	-4,5
Aves <sup>2/</sup>	-10,3	-4,9	3,4
Leite <sup>3/</sup>	17,3 <sup>4/</sup>	-	7,6

Fontes: Emater/RS, IBGE, Iepe, Mapa e MDIC

1/ Número de animais.

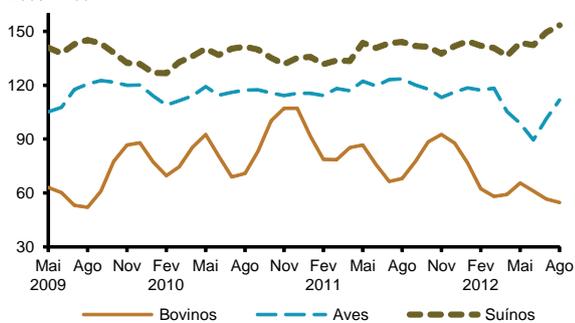
2/ Os preços correspondem aos praticados no varejo.

3/ Litros.

4/ Primeiro semestre.

**Gráfico 5.21 – Abates de animais – RS**

Média móvel trimestral  
2005 = 100



Fonte: Mapa

**Tabela 5.30 – Exportação por fator agregado – FOB**  
Janeiro-setembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Rio Grande do Sul		Brasil	
	2011	2012	Var. %	Var. %
Total	14 990	13 615	-9,2	-4,9
Básicos	7 389	6 835	-7,5	-5,4
Industrializados	7 601	6 780	-10,8	-4,9
Semimanufaturados	1 254	1 067	-14,9	-11,0
Manufaturados <sup>1/</sup>	6 347	5 713	-10,0	-2,4

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

externas, aumentou 4,9% na mesma base de comparação. Os preços internos desses produtos apresentaram variações de 2,6%, 3,4% e -4,5%, no período.

A produção gaúcha de leite, que representa, em média, 15% do total nacional e 43% da do Sul, elevou-se 17,3% no primeiro semestre de 2012, em relação a igual período do ano anterior, ante expansões respectivas de 3,9% e 14,5% no país e na região, conforme o IBGE. Os preços do leite cresceram, em média, 7,6% nos oito primeiros meses do ano, em relação a igual período de 2011, de acordo com a Emater/RS.

A balança comercial do estado registrou superávit de US\$2,8 bilhões nos nove primeiros meses de 2012, ante US\$3,4 bilhões no mesmo período de 2011, de acordo com o MDIC. As exportações somaram US\$13,6 bilhões, e as importações, US\$10,8 bilhões, assinalando retrações respectivas de 9,2% e 6,1% no período.

A trajetória das vendas externas evidenciou recuos de 1,3% nos preços e de 8% no *quantum*. Os embarques de produtos básicos, 50,2% da pauta, decresceram 7,5%, com destaque para a redução de 24,5% nos referentes a soja. As exportações de produtos manufaturados, responsáveis por 42% das vendas externas no período, declinaram 10%, destacando-se a queda de 36,2% nas relativas a calçados, e as vendas de semimanufaturados recuaram 14,9%, com ênfase na redução de 26,7% nas relacionadas a couros e peles. As exportações gaúchas direcionadas à China, Argentina e EUA representaram, em conjunto, 34,2% das vendas externas do estado no período, ressaltando-se a retração de 22,2% nas destinadas à Argentina.

A evolução das importações, decorrente de variações de -12,8% no *quantum* e de 7,7% nos preços, evidenciou, em especial, o recuo de 12,5% nas aquisições de matérias-primas e produtos intermediários, que, representando 48,7% do total importado no período, refletiu as reduções nas compras de naftas para petroquímica, 23,5%, e de adubos e fertilizantes, 11,6%. As importações de bens de capital, bens de consumo e de combustíveis apresentaram alterações respectivas de 10,3%, 1,1% e -7,4%, no período, destacando-se as variações nas relativas a petróleo em bruto, -6,3%, e a veículos de carga, 23,2%. Os principais itens importados no estado foram petróleo em bruto, da Nigéria, automóveis da Argentina e México,<sup>7</sup>

7/ O aumento nas compras brasileiras de automóveis provenientes do México foi favorecido pelo acordo bilateral assinado entre os dois países em março de 2012 (Decreto nº 7.706, de 29 de março de 2012).

**Tabela 5.31 – Exportações por principais setores – Rio Grande do Sul**

Discriminação	Valor (US\$ milhões)		
	2011	2012	Var. %
Agricultura e pecuária	3 251	2 561	-21,2
Indústria de transformação	11 516	10 610	-7,9
Alimentos e bebidas	3 655	3 347	-8,4
Produtos químicos	1 805	1 564	-13,4
Fumo	1 371	1 627	18,7
Máquinas e equipamentos	1 347	1 234	-8,4
Calçados e couros	957	657	-31,3
Veículos	587	651	10,9
Produtos de metal	258	251	-2,7
Borracha e plástico	254	231	-9,1
Móveis e indústrias diversas	226	224	-0,9
Celulose, papel e produtos de papel	164	131	-20,1
Máquinas para escritório e informática	112	112	0,0
Madeira	107	107	0,0
Coque, refino de petróleo, combustíveis nucleares e álcool	206	91	-55,8

Fonte: Mdic

**Tabela 5.32 – Importação por categoria de uso – FOB**

Discriminação	US\$ milhões			
	Rio Grande do Sul		Brasil	
	2011	2012	Var. %	Var. %
Total	11 545	10 837	-6,1	-1,2
Bens de capital	1 823	2 011	10,3	2,0
Matérias-primas	6 030	5 277	-12,5	-3,2
Bens de consumo	1 536	1 552	1,1	0,2
Duráveis	1 217	1 230	1,1	-4,7
Não duráveis	319	322	0,9	7,5
Combustíveis e lubrificantes	2 156	1 997	-7,4	-1,4

Fonte: MDIC/Secex

**Tabela 5.33 – Evolução do emprego formal – Rio Grande do Sul**

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) <sup>1/</sup>				
	2011		2012		
	Ago	Nov	Fev	Mai	Ago
Total	17,1	35,9	0,1	27,7	9,7
Indústria de transformação	-1,7	-0,8	-4,8	8,6	-2,9
Comércio	5,2	15,9	-3,9	6,3	1,8
Serviços	10,5	12,8	5,9	15,3	8,2
Construção civil	2,9	3,1	0,7	4,0	2,3
Agropecuária	-0,2	5,0	2,6	-6,7	-0,6
Serviços ind. de utilidade pública	0,2	0,0	-0,2	-0,2	0,3
Outros <sup>2/</sup>	0,2	0,0	-0,2	0,5	0,5

Fonte: MTE

<sup>1/</sup> Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

<sup>2/</sup> Inclui extrativa mineral, administração pública e outros.

e produtos têxteis, de borracha e químicos da China, ressaltando-se que as aquisições provenientes dos quatro países mencionados representaram 53,2% das compras externas do estado no período.

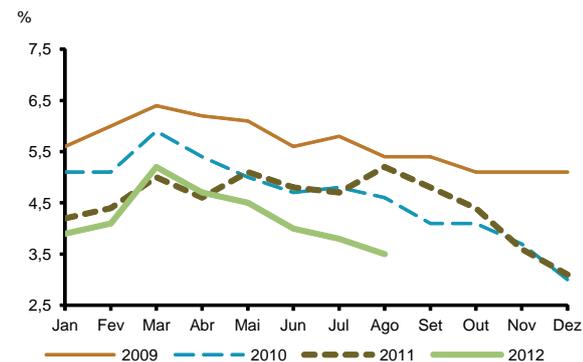
A economia do estado gerou, de acordo com o Caged, do MTE, 9,7 mil empregos formais no trimestre encerrado em agosto, ante 17,1 mil em igual intervalo de 2011, dos quais 8,2 mil no setor de serviços. Em sentido inverso, a indústria de transformação registrou a eliminação de 2,9 mil postos de trabalho no período, com ênfase na redução conjunta de 5,3 mil vagas nas indústrias de borracha, fumo e couro. O nível de emprego formal aumentou 0,7% no trimestre finalizado em agosto, em relação ao encerrado em maio, considerados dados dessazonalizados.

A taxa de desemprego da região metropolitana de Porto Alegre (RMPA) atingiu 3,5% em agosto, a menor para o mês desde 2002, de acordo com a PME do IBGE, ante 4,5% em maio e 5,2% em igual mês de 2011. A retração interanual decorreu de decréscimos de 0,6% na população ocupada e de 2,3% na PEA. Considerados dados dessazonalizados, a taxa de desemprego atingiu 3,4% em agosto, ante 4% em maio, resultado de reduções de 3% na população ocupada e de 3,7% na PEA. O rendimento médio real habitual e a massa salarial real registraram variações respectivas de 1,1% e -1,7% no trimestre encerrado em agosto, em relação ao finalizado em maio.

O IPCA da RMPA variou 1,67% no trimestre finalizado em setembro, ante 1,27% no encerrado em junho, resultado de acelerações nos preços livres, de 1,47% para 1,83%, e nos preços monitorados, de 0,69% para 1,18%, esta impactada, especialmente, pelos reajustes nos itens taxa de água e esgoto, 2,62%, e ônibus intermunicipal, 4,91%.

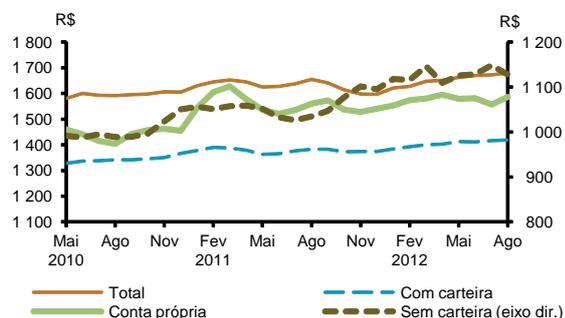
No âmbito dos preços livres, a variação dos preços dos bens não comercializáveis passou de 1,58% para 2,59%, destacando-se as elevações nos itens tubérculos, 46,72%, e empregado doméstico, 4,64%, contrastando com a desaceleração dos preços dos bens comercializáveis, de 1,35% para 1,08%, com ênfase na retração de 0,74% no item vestuário. O índice de difusão, indicando maior disseminação dos reajustes de preços, atingiu 57,8% no trimestre finalizado em setembro, ante 56,6% naquele encerrado em junho e 54,7% em igual intervalo de 2011.

**Gráfico 5.22 – Taxa de desocupação – Porto Alegre**



Fonte: IBGE

**Gráfico 5.23 – Rendimento médio real habitual<sup>1/</sup> – Porto Alegre**



Fonte: IBGE

1/ Média móvel trimestral, a preços de agosto de 2012, corrigidos pelo INPC.

**Tabela 5.34 – IPCA – RMPA**

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % trimestral			
		2011		2012	
		IV Trí	I Trí	II Trí	III Trí
IPCA	100,0	1,76	0,98	1,27	1,67
Livres	75,6	1,68	1,12	1,47	1,83
Comercializáveis	37,9	1,62	0,37	1,35	1,08
Não comercializáveis	37,7	1,73	1,91	1,58	2,59
Monitorados	24,4	1,99	0,55	0,69	1,18
Principais itens					
Alimentação	24,3	2,19	1,18	2,41	3,38
Habitação	13,9	1,96	1,66	1,28	1,93
Artigos de residência	4,9	-0,31	1,00	-0,40	1,10
Vestuário	7,1	3,88	-1,28	3,68	-0,74
Transportes	19,2	1,65	0,38	-2,24	0,64
Saúde	11,3	1,49	0,90	2,81	1,31
Despesas pessoais	10,2	1,65	0,98	3,44	2,16
Educação	4,4	0,32	5,89	0,31	1,72
Comunicação	4,6	0,87	-0,22	1,16	0,31

Fonte: IBGE

1/ Referente a setembro de 2012.

Considerados períodos de doze meses, o IPCA da RMPA aumentou 5,81% em setembro, ante 4,95% em junho. Os preços livres, pressionados pelos aumentos respectivos de 4,49% e 8,04% nos itens comercializáveis e nos não comercializáveis, registraram aceleração de 5,31% para 6,24%, e os preços monitorados, refletindo, principalmente, reajustes nos itens energia elétrica residencial e produtos farmacêuticos, elevaram-se 4,47%, ante 3,87% no período de doze meses encerrado em junho.

A atividade econômica gaúcha deve seguir favorecida, nos próximos meses, pelas medidas de estímulo à economia adotadas pelo governo recentemente e pela recuperação parcial da renda agrícola, em resposta à evolução favorável das cotações das *commodities*. Esse cenário, em que prevalece o dinamismo dos mercados de trabalho e de crédito e em que indicadores de expectativas de empresários e consumidores registram evolução favorável, sugere manutenção da trajetória positiva da atividade varejista e recuperação da indústria do estado.